

DISPUTAS ENTRE PATRIMÔNIO E ASSEDIO IMOBILIÁRIO: JOCKEY CLUB DE PELOTAS E JOCKEY CLUB DO PARANÁ.

FRANCISCA MESQUITA JESUS¹; DALILA MÜLLER²

¹UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS 1 – franciscahist@yahoo.com.br 1

²UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – dalilam2011@gmail.com2

1. INTRODUÇÃO

O trabalho aqui proposto apresenta-se como um recorte da pesquisa de dissertação intitulada “O PRADO PELOTENSE: DA PUJANÇA AO DECLÍNIO (1930 a 1960)”, a qual tem como objetivo apresentar a trajetória do Jockey Club Pelotas, situado na cidade de Pelotas, Estado do Rio grande do Sul.

Através do levantamento de trabalhos acadêmicos e jornais que dialogavam com o tema da dissertação, foi se delineando aproximações entre o Jockey Club de Pelotas e Jockey Club do Paraná da cidade de Curitiba no Estado do Paraná.

Tais aproximações se constituíram dentro de uma história recente com recorte temporal de 2010 a 2020, todavia, pousando nossos olhares para sua origem.

A dinâmica de entender como se dá a construção desses espaços dentro de um contexto político, social e económico se mostra importante para compreender como essas entidades percorrem suas linhas de sobrevivência através dos séculos XIX, XX e XXI, como se colocavam as relações de poder e sociabilidade formando linhas que impactavam dentro da comunidade onde estavam inseridas, essas questões nos movem nesse trabalho.

O objetivo deste trabalho consiste em confrontar os embates entre patrimônio e assedio imobiliário evidenciado na trajetória do Jockey Club de Pelotas e Jockey Club do Paraná.

2. METODOLOGIA

A pesquisa delineou-se através de pesquisa em jornais e do aporte documental digital assim como revisão de trabalhos acadêmicos que tratavam sobre o tema Jockey Clubs. O afinamento das informações se deu através da seleção dos recortes temporais, o que nos propiciou traçar semelhanças entre o Jockey Club de Pelotas e Jockey Club do Paraná.

Para fundamentar nosso trabalho nos apoiamos em teóricos que nos alavancam a pensar sobre o aporte documental digital e o olhar multidisciplinar que nos auxiliam na revisão dos trabalhos acadêmicos.

Os arquivos digitais manifestam uma nova perspectiva de guardar e arquivar memória, um acesso rápido e que vem acompanhado da evolução massiva digital.

Sendo assim, as tecnologias da informação exercem um papel intermediário na produção e na preservação das fontes de pesquisa. Logo, destaca-se que as tecnologias não se constituem em uma finalidade para a salvaguarda destes registros, e sim, em um meio para facilitar a sua gestão, preservação e acesso. (SANTOS, 2016, p. 124).

Os documentos digitais estão concentrados na página da Prefeitura Municipal de Pelotas e páginas do governo do Estado do Paraná, com dados como área livre e alterações estruturais referentes ao Hipódromo da Tablada, e ao Jockey Club do Paraná, assim como sites de jornais, como o *Diário Popular*,

além da página do Jockey Club de Pelotas e Jockey Club do Paraná. Importante salientar que a partir desses, outros *sites*, *blogs* e páginas relacionados à cultura e à história de Pelotas e Paraná estão sendo consultados.

Sobre a fundamentação teórica, alguns autores nos ajudaram a pensar a organização desses arquivos a partir do contexto de inserção do trabalho, que é a Nova História e Nova História Cultural. A separação e seleção de tais documentos devem contemplar não só um lugar de fala, mas verificar e apontar quantos locutores e interlocutores manifestam-se através desses arquivos, segundo. (TOGNOLI, 2010) [...] devem ser selecionados e avaliados com base na narratividade contextual de criação, ao invés do conteúdo, englobando tanto os documentos que representam a voz dos poderosos, como os que representam a voz do marginalizados

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa ainda encontra-se em meio a coleta de dados, o que nos possibilitou algumas observações peculiares entre o Jockey Club de Pelotas e o Jockey Club do Paraná. Ambos surgiram ainda no século XIX e mantêm suas atividades de forma parcial ainda nos dias de hoje. O Jockey Club de Pelotas, segundo levantamento preliminar junto às fontes jornalísticas, nos remete ao seu surgimento em 1878, com registro das atividades da entidade referindo-se ao local como Jockey Club de Pelotas e Prado Pelotense, relatando as atividades de lazer propostas pela instituição na cidade, tendo como local o bairro Fragata. De meados de 1878 a 1892, houve mudança da destinação do Jockey Club, agora não voltado somente às atividades sociais, mas também às esportivas, como as corridas de cavalos, ainda no bairro Fragata, com formato organizado e focado no esporte.

A inauguração do Prado Pelotense aconteceu em 1878, com algumas atividades de lazer: “Amanham às 3 horas da tarde inaugura-se o Prado Pelotense, pertencente a sociedade Jockey Club. Ahi trabalhará a exellente companhia ingleza, em variadas corridas de cavallos e exercícios gymnasticos” (CORREIO MERCANTIL, 1878, p. 2).

O Jockey Club do Paraná, segundo Kitani e Bertazolli (2019), tem a data de 02 de dezembro de 1873 como do seu surgimento, data esta que contou com a formação da primeira Diretoria.

Outro ponto convergente observado, é que ambas entidades traziam em sua equipe diretiva membros de importante destaque econômico e político em meio a sua comunidade local. Tais fatores tornam-se importantes para vislumbrar como essas entidades se colocavam nessas comunidades em análise e de que forma se constituíam dentro desses espaços.

Ao decorrer dos séculos, ambas entidades passaram por expansão visando áreas maiores para exercer suas atividades esportivas e no mesmo período, já no século XX reformularam suas áreas. Em 1930 tem início a transição da sede do Jockey pelotense para a zona norte da cidade de Pelotas. O terreno foi doado pelo então sócio Coronel Zeferino Costa filho, incorporando também o nome de Hipódromo da Tablada (PEREIRA, 2016). O Jockey Club do Paraná, de acordo com Kitani e Bertazolli (2019), teve a mudança de localidade desde 1948, quando alguns ainda defendiam a remodelação do hipódromo de Guabirota e outros achavam o terreno inadequado para as corridas. No mandato de Rubens Amazonas Lima, começaram as negociações com o Desembargador Aristoxenes Bittencourt para a obtenção de um terreno no bairro do Tarumã.

Importante trazer que a expansão das atividades no mesmo período no século XXI e a ressignificação de seus espaços, mesmo após a patrimonialização dos mesmos através do poder público municipal, propiciaram discussões dentro de suas comunidades sobre preservação de seu patrimônio e ressignificação de seus espaços; os embates passaram por modificações de leis municipais na cidade de Pelotas, no caso do Jockey Club de Pelotas.

O Hipódromo da Tablada é inventariado e reconhecido como Patrimônio Cultural de Pelotas. “Foi alterada uma lei de 2001, em que o Jockey só poderia ser usado para corrida de cavalos. Agora, pode ser para outras atividades. Pelo Plano Diretor, deve a municipalidade manter a área como espaço aberto e proibir o parcelamento do solo”, [afirma Barbier membro do Conselho Municipal de Cultura]. Segundo Barbier, integrantes do Conselho foram chamados no Legislativo e manifestaram, de forma unânime, que a redação é conflitante. Ele adianta que a ideia é se reunir com os vereadores e representantes do Jockey para encontrar uma alternativa. (Parecer em pelotas questiona lei que permite instalação de empresas em bem tombado, **Correio do Povo**, Porto Alegre, 20 de abril de 2019).

Porém mesmo diante de todos os argumentos colocados pelo Conselho de Cultura da cidade de Pelotas, o Ministério Público não viu impedimentos para que a área abrigasse os empreendimentos imobiliários.

O Ministério Público não vê impeditivos legais para o prosseguimento da instalação de uma loja da rede Havan em Pelotas, no sul do Estado. O promotor André Barbosa de Borba, da 1ª Promotoria de Justiça Especializada de Pelotas, decidiu não adotar nenhuma medida judicial que impeça a tramitação dos projetos[...] em parte da área do Hipódromo da Tablada, pertencente ao Jockey Club de Pelotas. O espaço é considerado patrimônio cultural da cidade, e o Conselho Municipal de Cultura havia questionado o MP sobre a legalidade da modificação no plano diretor da cidade que permitiria as alterações na região. (**Havan tem liberação do MP** para construir loja em terreno do Jockey Club de Pelotas. **Gaúcha ZH**, Porto Alegre, 30 de abril de 2019).

No caso do Jockey Club do Paraná, as tratativas e intenções de venda da área iniciaram-se em meados de 2010, porém conforme livro do Tombo Histórico no processo nº 006/2000, Inscrição nº 155, datado de 10 de março de 2005 como consta nos arquivos da Curadoria do Patrimônio Histórico e Artístico da Secretaria de Estado da Cultura do Paraná e no Boletim do Arquivo Municipal de Curitiba, o Jockey Club é considerado patrimônio Estadual, todavia evidenciou-se dentro desse contexto grande influencia da equipe diretiva para que parte do patrimônio do Jockey fosse vendida para abrigar empreendimento imobiliário.

Devido à investigação da ata da reunião foi possível averiguar algumas inconsistências, como: assinaturas de sócios que alegam não ter comparecido, o acusador e o jornalista Candido Gomes Chaves, por exemplo, nomes de sócios já falecidos, como o advogado e ex-deputado Júlio Rocha Xavier, falecido em 1994, além de constar nomes duplicados e de não associados [...] o caso foi passado para a NURCE (Núcleo de Repressão a Crimes Econômicos) já que se mostrou um caso de fraude para ganho econômico por parte da instituição. Toda via o caso que foi levado a júri em 2012 termina como caso arquivado, sem alteração nas consequências levadas pela fraude (RIBAS, 2015)

As entidades entraram em tratativas finais sobre o destino de seus espaços em 2019, após todo processo de questionamentos judiciais, confrontos de processos e leis de tombamento, ambas sucumbiram aos assédios imobiliários nesse determinado ano.

Podemos observar que não desvelou-se o pertencimento, nem identificação da comunidade com o espaço, mesmo com o peso do valor histórico dessas entidades para as comunidades; embora sendo um espaço de interesse comum daquelas cidades, a comunidade não criou um laço identitário a ponto de mostrar relevância para barrar os projetos imobiliários.

4. CONCLUSÕES

Os dados até o momento coletados, apontam que os dois Jockeys em análise, partilharam das mesmas dinâmicas para se manterem em atividade, os caminhos escolhidos foram na contramão da preservação de suas memórias e história, o que observa-se também de maneira preliminar em outros Jockeys Clubs brasileiros.

Ao nos voltarmos para o Jockey Club de Pelotas e o Jockey Club do Paraná na cidade de Curitiba no Estado do Paraná, observamos que as dinâmicas de sociabilidade, políticas e a forma com que exercem seu poder na comunidade, de maneira geral, caracterizam uma necessidade de manter a estrutura oligárquica a qual tem sua base.

Essas relações e dinâmicas de poder serão determinantes para manterem-se vivas a manipulação de uma memória que servirá para validar suas práticas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Documentos em meio eletrônico

HAVAN tem liberação do MP para construir loja em terreno do Jockey Club de Pelotas. **Gaucha ZH**, Porto Alegre, 30 abr. 2019. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/economia/noticia/2019/04/havan-tem-liberacao-do-mp-para-construir-loja-em-terreno-do-jockey-club-de-pelotas-cjv3vcu4102e601ro7hn61wa8.html>. Acesso em: 15 fev. 2020.

PARECER em Pelotas questiona lei que permite instalação de empresas em bem tombado. **Correio do Povo**, Porto Alegre, 20 abr. 2019. Disponível em: <https://www.correiodopovo.com.br/noticias/cidades/parecer-em-pelotas-questiona-lei-que-permite-instalacao-de-empresas-em-bem-tombado-1.333971>. Acesso em 1 fev. 2020.

Bibliografia

Boletim do Arquivo Municipal de Curitiba. Documentos para a história do Paraná. Sob direção de Francisco Negrão Filho. Revisado por Júlio Moreira. Curitiba, Prefeitura Municipal, 1960, 94p.

MUNHOZ, DA ROCHA, Raphael. **A história do jockey club do Paraná** [s.d.]

KITANI, Enzo; BERTAZOLLI, Gabriel. **Jockey Club do Paraná: do surgimento aos dias atuais**. Revista NEP Núcleo de Estudos Paranaenses, Curitiba, v.5, n.2, Dossiê Oligarquias do Nordeste no Brasil ISSN: 2447-554. dez. 2019.

SANTOS, Henrique Machado dos; FLORES, Daniel. O documento arquivístico digital enquanto fonte de pesquisa. **Perspect. ciênc. inf.**, Belo Horizonte, v. 21, n. 4, p. 121-137, dez. 2016. RIBAS, Luiz Renato. Na pista há 144 anos[s.d.]

TOGNOLI, Natália Bolfarini. **A contribuição epistemológica canadense para a construção da arquivística Contemporânea**. 2010. Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010. 120 f.